

RELAÇÕES SEMÂNTICO-SINTÁTICAS EM MACUXI¹

Neusa Maria Carson

O léxico ocupa alta prioridade na maioria dos estudos semânticos na atualidade. Os itens lexicais podem ser estudados do ponto de vista das relações que mantêm entre si (antonímia, sinonímia, hponímia, etc.). O presente trabalho visa a analisar algumas destas relações em Macuxi, no campo semântico de alimentos e o relacionador "comer", que pode ser expresso em, pelo menos, quatro lexemas, dependendo do alimento referido.

A teoria dos campos semânticos, que compreende as relações de significado que os termos mantêm entre si no eixo paradigmático, foi elaborada por Trier nas décadas de 1920 e de 1930 (Lyons, 1977: 261).

Além do eixo do paradigma, interessa ao presente estudo as relações sintagmáticas de sentido. Tais noções foram desenvolvidas, inicialmente, em oposição a Trier e, após, consideradas como complementares e essenciais ao estudo da estrutura lexical, por Porzig, em 1934 (Ibid.).

Para Porzig, descrever o sentido de um item lexical sem atentar para os demais lexemas que com ele co-ocorrem no sintagma é uma impossibilidade.

Esta é exatamente a situação com que nos defrontamos no estudo sincrônico dos lexemas que expressam a noção relacional "comer" em Macuxi. Ocorre que nas línguas indo-européias usa-se um só item lexical para expressar a noção de

¹ Macuxi é uma língua da família Caribe, falada no Território Federal de Roraima. Coletaram-se dados da língua em janeiro, fevereiro, junho e julho de 1977, com a assistência da FUNAI, Governo do Território Federal de Roraima, UFSM e FAPERGS.

agente, ou um indivíduo em ação num dado momento, ou seja, sintaticamente, um verbo intransitivo, e o mesmo item para expressar a noção de agente relacionado a um objetivo, isto é, sintaticamente, um verbo transitivo. Assim, em Português **eu como** ou **eu como carne** é expresso pelo mesmo lexema, da mesma forma que na maioria das línguas indo-européias. Em Macuxi, além de lexemas diferentes para expressar essas funções sintáticas, ainda surgem subcategorizações nos itens lexicais que expressam transitividade. Existe um marcador sintagmático que expressa transitividade, o morfema / da /, prefixado ao radical verbal, que pode manifestar-se em duas formas, dependendo de fatos morfofonológicos da língua. Quanto aos radicais, sua variação irá depender de fatores morfosintáticos do sistema total da língua Macuxi, a alomorfia estando na dependência de restrições de colocação no nível sintagmático.

Tais subcategorizações lexicais envolvem relações intralingüísticas, dos lexemas entre si, e elementos extralingüísticos decorrentes do sistema global de interação língua e sociedade. Não que se queira defender a posição de que haja alguma relação causal entre a linguagem e a sociedade; porém, toda a língua está integrada com a cultura em que opera e a língua expressa em sua estrutura aquilo que interessa diretamente a um grupo social.

Seguem-se, inicialmente, alguns dos fatores extralingüísticos para a definição e delimitação do campo lexical e logo a seguir analisam-se as relações semânticas e sintáticas, estruturando-se, assim, as relações intralingüísticas do campo lexical.

Fatores extralingüísticos na definição do campo lexical

Existem fatos do mundo biossocial dos indivíduos que adquirem maior proeminência em sua cultura, os quais, redundantemente, recebem expressão na linguagem. Cabe, com maior propriedade, à psicologia, a análise de como se passaria da percepção dos fatos do mundo biossocial para a mentalização ou distinção cognitiva dos fatos percebidos e, após, para a transformação desse conhecimento em código lingüístico. Escapa à meta do presente trabalho elaborar sobre este controvertido assunto. Pela observação de várias línguas, verifica-se que existem áreas da cultura de um povo que apresentam grande complexidade lingüística para expressar fatos do mundo real. Cada língua, segundo Burling (1970: 10), tem uma ma-

neira especial de agrupar certos eventos e de distinguir outros de forma elaborada.

Entre as línguas indo-européias existe maior semelhança na maneira de interpretar associações e dissociações lexicais em razão do longo contato cultural, em grande parte influenciado pela tradição judaico-cristã, predominante no mundo ocidental. Isto leva a juízos apriorísticos sobre que categorias se deve esperar em grupos lingüísticos pouco explorados. Existe, mesmo, a tendência mal disfarçada de línguas que apresentam um vocabulário genérico em certas áreas culturais serem consideradas primitivas. A verdade é que o vocabulário é um vasto território, sempre aberto a novos itens lexicais, sempre que a cultura material assim o exija; todas as línguas têm recursos ilimitados para expressarem idéias, as mais complexas, eventos os mais inesperados.

Na análise do significado é importante especificar-se como os elementos lingüísticos relacionam-se aos eventos do mundo biossocial.

Verifica-se na literatura (Thurn, 1883: 45; Taylor, 1958: 305) que os índios Caribe não costumavam comer a carne de animais domésticos ou domesticados. De fato, o próprio vocabulário referente a muitos desses animais, reflete empréstimos recentes a línguas romance, especialmente o português e o espanhol. O fato do empréstimo lingüístico comprova uma recente aquisição do ser na cultura indígena. Alguns exemplos incluem, **pa.ka** 'vaca', **po.ti** 'bode, cabra', **karl.una** 'galinha, frango', **ka.ware** 'cavalo'. Ainda é a regra geral, nas aldeias, considerar o animal como de estimação, sendo o cavalo usado para transporte e os demais animais sendo abatidos somente em caso extremo de escassez de caça e pesca por muito tempo.

Há, na atualidade, uma maior tendência ao consumo da carne de gado, especialmente se podem adquiri-la sem abater um dos seus próprios animais. Este fato foi observado por Myers (1946: 25): "(os Macuxis) se perguntados se já comeram, freqüentemente respondem negativamente, significando que não comeram carne de gado e farinha, embora na realidade pudessem já ter consumido uma refeição bem substancial de algum outro alimento". A mudança no padrão comportamental dos índios Macuxi, que cada vez estão mais fixos em uma mesma área, sem se movimentarem para diferentes áreas, acompanhando as migrações de outros seres vivos, dependendo da época do ano — estação seca para a caça e pesca, estação chuvosa, escassez desses alimentos — ocasiona a necessidade de alimentarem-se de carne de gado.

Durante a estação chuvosa, especialmente no início, existe maior abundância de frutos. Os ovos de tartaruga são valiosa fonte de proteínas e, como eles, os ovos de pássaros. As folhas de mandioca, bem como as raízes desse tubérculo, são muito usadas, propiciando a matéria-prima para sopas, bebidas e o pão de beiju; este é o único alimento (a mandioca) disponível o ano todo.

Para uma comunidade que tem como trabalho diário buscar seu alimento na incógnita da caatinga ou da savana, não é de se estranhar a elaborada terminologia para expressar o item semântico "comer". Se o vocabulário genérico é indicio de primitivismo cultural, que se dizer da especificidade do campo semântico para alimentos e os seus relacionadores verbais? Conclui-se que quanto mais necessário ou mais relevante um domínio cultural a uma comunidade, seja ela de alta sofisticação técnica, ou de tecnologia pouco ou nada desenvolvida, tanto mais elaborado e específico se torna o vocabulário para referir-se a esse domínio, no contexto lingüístico.

Fatores intralingüísticos na definição do campo lexical

Os itens lexicais referentes à refeição organizam-se no eixo paradigmático (ver Quadro 1, sentido vertical), os quais co-ocorrem, no eixo sintagmático (ver Quadro 1, sentido horizontal com seus relacionadores ou predicados (O, A, B, C)².

Na análise do significado busca-se especificar as relações de semelhança e diferença no léxico da língua (Burling, 1970: 13) buscando captar, tanto quanto possível, os fatores subjacentes do mundo biossocial da comunidade lingüística. De fato, a aparente redundância no sistema lingüístico, com a decomposição do significado "comer" em quatro lexemas, é melhor explicada levando-se em conta o seu mundo biossocial.

Ao iniciar-se este estudo, elaborou-se uma matriz (modelo em anexo) da qual constavam cinquenta e nove alimentos, seguindo sugestão de Landar (IJAL, 1964: 94), organizando-se os alimentos na vertical e lexemas verbais na horizontal. Textura, consistência e forma foram alguns dos elementos comuns que se buscava verificar para a explicação na seleção. Incluiu-se na matriz alimentos comuns no Brasil para os quais a língua Macuxi não possui lexemas, verificando-se que os mesmos eram incluídos na classe natural dos alimentos Macuxi, o que resulta em maior certeza do valor da presente análise.

² A representação fonológica dos dados segue, em grande parte, a análise de Patrick Foster, "Makuxi Phonemes", 1959.

O resumo de ocorrência das várias espécies de alimentos e verbo a ser selecionado por cada conjunto é o que se observa no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 - Seleção léxica segundo o alimento

1. carne	O entamo'ka	A #ani'da	B #aku	C #ena'p'i
2. peixe				
3. ovos				
4. tutano				
5. vísceras				
6. pão	[Dashed Box]	[Dashed Box]	[Dashed Box]	[Dashed Box]
7. goma				
8. farinha				
9. mandioca				
10. folhas				
11. frutas	[Dashed Box]	[Dashed Box]	[Dashed Box]	[Dashed Box]
12. açúcar				
13. mel				
14. manteiga				
15. doces				

A relação de semelhança entre os lexemas A, B e C do Quadro 1, é de quase-sinonímia, verificando-se claramente os elementos com os quais podem co-ocorrer no sintagma. O e A são sinônimos perfeitos, enquanto a seleção seja feita com os elementos do conjunto 1 — 5; porém A é mais restrito, pois está condicionado a somente 1 — 5, ao passo que O pressupõe a presença de tais itens, mas pode incluir qualquer outro item dos conjuntos 6 — 10 e 11 — 15, apresentando, além do mais, uma diferença sintática importante dos demais lexemas verbais por ser intransitivo, seu sentido sendo o de um convite à uma refeição substancial. A, B e C, por sua vez, são sintaticamente lexemas verbais transitivos, sempre selecionando um item lexical do conjunto de alimentos para seu objeto direto.

Para a representação semântica das relações sintagmáticas expressas no Quadro 1, usa-se a formalização da semântica lógica, que se serve da notação do cálculo predicado.

Em semântica lógica usa-se o termo **proposição** (Lyons, 1977: 141-2) para expressar uma idéia em uma oração decla-

rativa, quando se faz uma afirmação. A proposição compõe-se de termos, que são os **argumentos** e o **predicado**; os argumentos referem-se a indivíduos (pessoas, animais, objetos, lugares, etc.), são, portanto, **denotata** (Lyons, 1977: 207), enquanto o predicado relaciona os argumentos a alguma ação ou propriedade, sendo **relação** (Lyons, 1977: 153) ou **relata**. O predicado, portanto, atribui propriedades aos indivíduos.

Usando-se os mesmos símbolos alfabéticos O, A, B, C para representar os predicados da proposição e os símbolos x, y, z para representar as variáveis que denotam indivíduos, podemos expressar a estrutura lógica das proposições simples em Macuxi da seguinte maneira:

(1) entamo'ka 'eu como'

O (x)

(2) a) moro'dani uya 'eu como peixe'

(peixe-comer-eu)

A (x, y)

b) ikeydakuya 'eu como pão'

(pão-comer-eu)

B (x, y)

c) kanon'dena'pi uya 'eu como araquá'

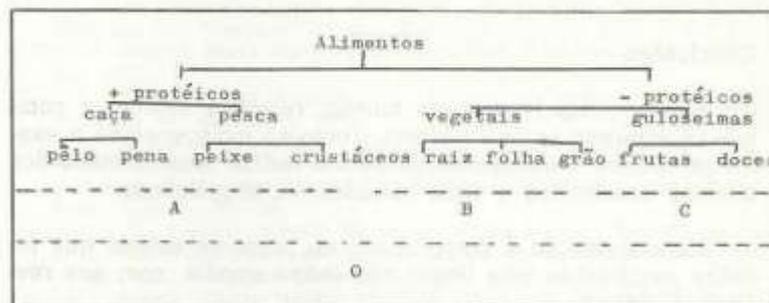
C (x, y)

Os termos O, A, B e C são os operadores (todos significando "comer") e x e y são os argumentos sobre os quais operam os predicados. A sua função lógica é denotar os indivíduos do espaço biossocial.

A semântica estrutural pode ser de grande auxílio para mostrar-se a organização sistêmica da língua Macuxi no paradigma de alimentos. Tal organização está estruturada em classes inclusivas, cada vez mais específicas, com conseqüências para a relação sintagmática na língua.

Usa-se da noção de **hiponímia** (Lyons, 1977: 296) para expressar a relação paradigmática de sentido, a qual implica em inclusão de uma classe mais específica em uma superior, chamada **super-ordenada**, mais abstrata. As relações sintagmáticas, com modificações de sentido, podem ser observadas no sentido horizontal do diagrama abaixo, sendo chamadas de **co-hipônimas**, uma em relação à outra (Quadro 2).

Quadro 2 — Relações de hiponímia no domínio de alimentos em Macuxi



As linhas pontilhadas (ver Quadro 2) representam os itens lexicais referentes a "comer", já anteriormente definidos como O (entamo'ka), A (dani), B (daku) e C (dena'pi), sendo o primeiro deles O, mais genérico que os demais, por isso a linha pontilhada é contínua acima dele, enquanto para os demais há uma interrupção da linha, definindo conjuntos com os quais o item pode co-ocorrer no eixo da seleção.

A relação de hiponímia mostra a organização hierárquica da estrutura vocabular no domínio de alimentos. O super-ordenado **alimentos**, imediatamente domina os termos **protéico** e **não-protéico**, os quais são hipônimos de alimentos e são co-hipônimos entre si. Este pode ser interpretado como um modelo matemático simples de um domínio empírico, o dos alimentos (Lyons, 1977: 297).

Há um universo cultural subjacente à hierarquização dos fatos sistemáticos da língua que não pode ser ignorado. O universo de alimentos em Macuxi inclui, primariamente, os altamente protéicos, os quais são suplementados por outros alimentos com menor valor protéico, mas igualmente essenciais para a sobrevivência, ou seja, os hidratos de carbono encontrados nos farináceos, doces e frutas.

A língua reflete a importância desse espaço cultural decompondo o significado "comer" em quatro itens lexicais. A análise sintagmática das orações declarativas demonstra uma bipartição entre os radicais verbais, ou seja **transitivo** e **intransitivo**. Semanticamente, a análise revela ainda que o item lexical intransitivo é abrangente, genérico, muito embora pres-

suponha os alimentos protéicos em seu domínio. Os lexemas referentes a verbos transitivos são, ao contrário, altamente específicos e co-ocorrem com objetos altamente restritos.

Conclusões

Existem, nas línguas do mundo, relações altamente complexas, internas ao seu sistema. Torna-se indispensável o exame de fatores extralingüísticos para o melhor entendimento dos campos semânticos e suas relações intralingüísticas.

Esta afirmação é comprovada no presente estudo que focaliza exatamente uma língua não-indo-européia, com sua respectiva cultura.

A estrutura lingüística reflete o interesse da comunidade Macuxi no problema do alimento, na maior parte das vezes, escasso ou pelo menos incerto, em sua vida diária.

O sistema intralingüístico reflete, a nível paradigmático, uma hierarquização da categoria de alimentos, analisados como relações hipônimas. O nível sintagmático completa o campo lexical da alimentação, através da seleção de certos lexemas verbais que co-ocorrem somente com certos elementos do conjunto.

A terminologia da semântica lógica é utilizada para a formalização das relações entre os termos oracionais, visando-se a demonstrar, na simplicidade dessas construções, a generalidade das classes que a compõe.

Conclui-se, desta análise, que para os estudos de semântica não basta a mera descrição do sistema intralingüístico, especialmente em se tratando de um sistema completamente diferente do usual, que para os ocidentais consiste em línguas indo-européias, devendo-se levar em consideração, também, o contexto biossocial dos falantes para melhor compreender o sistema total da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSO, Ellen B. *Carib-Speaking Indians. Culture, Society and Language*. Tucson, The University of Arizona Press, Anthropological Papers of the University of Arizona, 29, 1977.
- BASSO, Keith. "Semantic Aspects of Linguistic Acculturation". In: *Culture and Cognition*. San Francisco, Chandler Publishing Company, 1972. p. 344-354.
- BURLING, Robbins. *Man's Many Voices*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1970.
- FOSTER, Patrick. "Makuxi Phonemes". Rio de Janeiro, Arquivo do Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1959.
- GREENBERG, Joseph. "The General Classification of Central and South American Languages". In: *Selected Papers of the Fifth International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences*. University of Pennsylvania Press, 1960. p. 791-794.
- IM THURN, Sir Everard. "Among the Indians of the Guiana". *Timehri*, Journal of the Royal Agricultural and Commercial Society of British Guiana, Demerara: 1883. Cit. em Myers, 1946, p. 24.
- LANDAR, Herbert. "Seven Navaho Verbs of Eating". In: *International Journal of American Linguistics*. 30 (1): 94-6, 1964, p. 94-96.
- LYONS, John. *Semantics*. Cambridge, Cambridge University Press, 1977, 1978, v. 1-2.
- MYERS, Iris. "The Makuxi of British Guiana". *Timehri*, Journal of the Royal Agricultural and Commercial Society of British Guiana, Demerara, Series 4, 1946, p. 13-38.
- TAYLOR, Douglas. "Historical Implications of Linguistic Data on the Foods of the Island Carib and Black Carib". *Costa Rica, XXXIII Congresso Internacional de Americanistas*, 1958, p. 295-308.

Anexo 1

Lista Tipológica dos Verbos "Comer" em Macuxi

Português	Macuxi	danida	daKu	dena pi	entamo'ka ¹	outro
melão	-			x		
salada	-		x			
milho verde	a'naidapiri		x			
milho seco	a'nai		x			
gelo	ini		x			
grama	pari		x			
peru-do-mato	ma'ka	x				
palnta	wana		x			
carne	siraru	x				
veado	walkin	x				
pão de beijú	ikei		x			
goma assada	imui-pusa		x			
pão assado	ipusadarinda		x			
carne picada	sarurudeposa	x				
maçã	-				x	
ovo	imoi	x				
bolo			x			
gordura	kaiwan ²		x			
araçã	kanon					x

suponha os alimentos protéicos em seu domínio. Os lexemas referentes a verbos transitivos são, ao contrário, altamente específicos e co-ocorrem com objetos altamente restritos.

Conclusões

Existem, nas línguas do mundo, relações altamente complexas, internas ao seu sistema. Torna-se indispensável o exame de fatores extralingüísticos para o melhor entendimento dos campos semânticos e suas relações intralingüísticas.

Esta afirmação é comprovada no presente estudo que focaliza exatamente uma língua não-indo-européia, com sua respectiva cultura.

A estrutura lingüística reflete o interesse da comunidade Macuxi no problema do alimento, na maior parte das vezes, escasso ou pelo menos incerto, em sua vida diária.

O sistema intralingüístico reflete, a nível paradigmático, uma hierarquização da categoria de alimentos, analisados como relações hipônimas. O nível sintagmático completa o campo lexical da alimentação, através da seleção de certos lexemas verbais que co-ocorrem somente com certos elementos do conjunto.

A terminologia da semântica lógica é utilizada para a formalização das relações entre os termos oracionais, visando-se a demonstrar, na simplicidade dessas construções, a generalidade das classes que a compõe.

Conclui-se, desta análise, que para os estudos de semântica não basta a mera descrição do sistema intralingüístico, especialmente em se tratando de um sistema completamente diferente do usual, que para os ocidentais consiste em línguas indo-européias, devendo-se levar em consideração, também, o contexto biossocial dos falantes para melhor compreender o sistema total da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSO, Ellen B. *Carib-Speaking Indians. Culture, Society and Language*. Tucson, The University of Arizona Press, Anthropological Papers of the University of Arizona, 29, 1977.
- BASSO, Keith. "Semantic Aspects of Linguistic Acculturation". In: *Culture and Cognition*. San Francisco, Chandler Publishing Company, 1972. p. 344-354.
- BURLING, Robbins. *Man's Many Voices*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1970.
- FOSTER, Patrick. "Makuxi Phonemes". Rio de Janeiro, Arquivo do Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1959.
- GREENBERG, Joseph. "The General Classification of Central and South American Languages". In: *Selected Papers of the Fifth International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences*. University of Pennsylvania Press, 1960. p. 791-794.
- IM THURN, Sir Everard. "Among the Indians of the Guiana". *Timehri*, Journal of the Royal Agricultural and Commercial Society of British Guiana, Demerara: 1883. Cit. em Myers, 1946, p. 24.
- LANDAR, Herbert. "Seven Navaho Verbs of Eating". In: *International Journal of American Linguistics*. 30 (1): 94-6, 1964, p. 94-96.
- LYONS, John. *Semantics*. Cambridge, Cambridge University Press, 1977, 1978, v. 1-2.
- MYERS, Iris. "The Makuxi of British Guiana". *Timehri*, Journal of the Royal Agricultural and Commercial Society of British Guiana, Demerara, Series 4, 1946, p. 13-38.
- TAYLOR, Douglas. "Historical Implications of Linguistic Data on the Foods of the Island Carib and Black Carib". *Costa Rica, XXXIII Congresso Internacional de Americanistas*, 1958, p. 295-308.

Anexo 1

Lista Tipológica dos Verbos "Comer" em Macuxi

Português	Macuxi	danida	daKu	dena pi	entamo'ka ¹	outro
melão	-			x		
salada	-		x			
milho verde	a'naidapiri		x			
milho seco	a'nai		x			
gelo	ini		x			
grama	pari		x			
peru-do-mato	ma'ka	x				
palnta	wana		x			
carne	siraru	x				
veado	walkin	x				
pão de beiju	ikei		x			
goma assada	imui-pusa		x			
pão assado	ipusadarinda		x			
carne picada	sarurudeposa	x				
maçã	-				x	
ovo	imoi	x				
bolo			x			
gordura	kaiwan ²		x			
araçã	kanon					x

ponha	riwo			x		
farinha	uwi			x		
cabeça(animal)	pubai	x				
fígado	terê	x				
ria	koima	x				
tutano	ka'se	x				
repolho	-			x		
nervo	kara			x		
folha	dare			x		
biscoito	-			x		
bala,doce	a'ki'ku				x	
feijão	ma.siri		x			
sopa	igransa					denari
cebola	-			x		(beber)
batata	sa'			x		
arroz	-			x		
laranja	laranãie				x	
pêssego	-				x	
tomate	-				x	
melancia	patia				x	
uva	-				x	
abóbora	kayuma				x	
galinha	kari.una	x				
coati	kwañi	x				
Português	Macuxi	danida	daku	dena'pi	entamo'ka ¹	outro
queijo	-		x			
manteiga	-				x	
intestino	siwiski	x				
estômago	rodaton	x				
salame	-	x				
bolachinha	-		x			
gelatina	-				x	
aveia	-		x			
açúcar	a'ki'ku				x	
mel	wan				x	
fumo	kaway					dapo
periz	piriya ²					(mascar)
peixe	more'	x				
abacaxi	kaiura				x	
cana	kaiura'kon					
semente	tena'pi		x			duna

1 Deixa-se de marcar a tipologia deste verbo por incluir todos os elementos da lista.

2 gordura não foi marcado por não ser considerada alimento pelo informante, da mesma forma periz.